

Cidades.

10 mil reais para roubar cargas

Polícia prendeu homem que era contratado por quadrilha especializada para participar desse tipo de crime em várias cidades do Estado. *Página 11*

Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

REPORTAGEM ESPECIAL

ROUBO É O DELITO MAIS COMETIDO POR MENOR

Homicídio vem em segundo na lista de atos infracionais

▄ ALEXANDRE LEMOS
aljunior@redgazeta.com.br

Quase metade dos atos infracionais cometidos pelos adolescentes que estão cumprindo medidas socioeducativas no Espírito Santo é roubo. Em segundo lugar no ranking com 21% estão os homicídios, seguidos da tentativa de homicídios com 7%.

Hoje, 1.042 adolescentes estão em unidades socioeducativas do Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo (Iases), sendo que 844 já cumprem medidas de internação, e os demais são provisórios, e aguardam uma sentença judicial.

Outros delitos que aparecem na lista dos cinco atos infracionais mais realizados por esses adolescentes são o tráfico e associação ao tráfico de drogas com 6%.

No país, o Estatuto da Criança e do Adolescente, que completa 25 anos neste mês, determina que menores de 18 anos cumpram medidas socioeducativas, após terem sido apreendidos por infrações de maior gravidade ou com violência.

Nas unidades do Iases, para os adolescentes estão garantidas a escolarização, atendimento jurídico, psico-



Três adolescentes participaram de um assalto contra um taxista em Vila Velha. Na fuga, grupo capotou com o carro

lógico, social, cursos profissionalizantes e atividades externas. Durante a jornada pedagógica prevista nas unidades, os adolescentes participam de atividades escolares e atividades esportivas, além de receberem atendimentos psicossociais.

DÉFICIT

Uma reportagem de A GAZETA, do mês de abril, apontou que cerca de mil adolescentes entre 16 e 17 anos cum-

primam, na época, medidas socioeducativas no Estado.

Assim, ao longo de 1 ano, caso a redução da maioria penal fosse aprovada, essa seria a quantidade estimada de jovens que poderiam ingressar no sistema carcerário capixaba. O déficit de vagas nas cadeias capixabas, que hoje é de 4 mil, cresceria em mais 1 mil com a nova demanda.

TV GAZETA/REPRODUÇÃO

“NÃO É SOLUÇÃO”

Questionado sobre a redução da maioria penal, o secretário de Estado de Segurança Pública e Defesa Social, André Garcia, declarou à Rádio CBN que a redução não resolveria o problema.

“Eu não acredito na redução da maioria penal para solução do problema. A impunidade vai continuar. Onde houve redução da maioria penal (outros países), não há nenhum indicador que aponte um impacto decisivo na redução da criminalidade, mas sim outros fatores”, declarou.

Na visão de Garcia a chave para retirar os adolescentes da criminalidade e evitar as mortes está em dois programas do governo que são o Ocupação Social e o Escola Viva.

“É por isso que o governo vem construindo a política de Ocupação Social, para que possamos impactar decisivamente nesta questão, gerando oportunidade para os indivíduos que estão nessa faixa etária. Temos que oferecer algo para eles. Nós temos que competir com a capacidade de recrutamento do tráfico”, opinou. (Com informações de Fiorella Gomes)

ARQUIVO



“Onde houve redução da maioria penal, não há indicador que aponte a redução de crimes, mas sim outros fatores”

—
ANDRÉ GARCIA
SEC. DE SEGURANÇA

Garotos assaltam e trocam tiros com a PM

▄ Um taxista, 28 anos, foi assaltado e teve o carro roubado, durante uma corrida, na noite de segunda-feira, em Vila Velha. Na fuga, os criminosos, entre eles três adolescentes, se envolve-

ram em um acidente e trocaram tiros com a polícia.

Três adolescentes foram presos. Em depoimento à polícia, o taxista contou que os adolescentes e mais um outro homem, embarcaram

no táxi dele na saída de um shopping, na Praia da Costa, por volta das 20 horas.

Quando o veículo passava pela Avenida Carlos Lindenberg, na altura do bairro Nossa Senhora da

Penha, os suspeitos anunciaram o assalto. Um deles estava sentado no banco do carona, armado com uma pistola e colocou a arma na cabeça da vítima.

Os adolescentes, de 15 e

16 anos, estavam no banco de trás. Eles mandaram o taxista entregar o celular, a aliança e cerca de R\$ 250.

Depois mandaram o taxista descer e fugiram levando o veículo. A vítima correu e conseguiu acionar a Polícia Militar. O carro foi localizado pelos militares

no bairro Ataíde.

Ao avistarem a viatura da PM, os bandidos tentaram fugir, mas capotaram o veículo. Segundo a PM, um dos assaltantes já desceu do carro atirando. O suspeito conseguiu fugir por um mata-gal. (Com informações de Mayra Bandeira)

REPORTAGEM ESPECIAL

Pressão e tumulto em dia de votação da maioria penal

Deputados passaram toda a terça-feira avaliando a emenda constitucional

▄ RONDINELLI TOMAZELLI
rtomazelli@redgazeta.com.br

Após um dia de intensa pressão, confronto entre manifestantes e articulações de lideranças defensoras e contrárias a uma polêmica decisão nos rumos do país, a Câmara dos Deputados não concluiu, até o fechamento desta edição, a votação da maioria penal de 18 anos para 16 anos. Em meio ao clima de alta tensão num plenário dividido entre os argumentos, às 23h15 de ontem os quase 513 presentes haviam apenas encerrado a fase de discussão do texto, sem começar a votação.

Em mais de duas horas de embates acalorados, o governo Dilma Rousseff (PT) conseguiu ganhar tempo e reverter votos pró-redução na base aliada. Com os dois lados tentando convencer indecisos, o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo (PT-SP), atuou o dia todo



Na Câmara, houve confronto entre manifestantes contrários e a favor da redução da maioria penal

DIDA SAMPAIO/ESTADÃO CONTEÚDO

para barrar a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que diminui a idade de responsabilidade penal para crimes graves.

O aumento da violência e do tráfico de drogas são os principais argumentos dos grupos favoráveis à prisão de jovens e adolescentes a partir de 16 anos.

A PEC, no entanto, não baixa essa idade mínima em todos os tipos de delito. Vale apenas para os crimes mais graves, chamados hediondos (como estupro, latrocínio e prostituição de crianças e adolescentes) ou equiparados (tráfico de drogas, tortura e terrorismo), homicídio

doloso (quando há intenção de matar), roubo qualificado, lesão corporal grave e lesão corporal seguida de morte.

Esses jovens cumpriam pena separados de adultos e dos demais menores que cumprem medida socioeducativa. É uma maneira de impedir que os

mais jovens sejam levados a crimes piores em convivência com adultos presos. Os deputados analisaram o substitutivo do relator Laerte Bessa (PR-DF), aprovado numa comissão especial, mas se o parecer for derrubado a PEC original, mais dura, pode ser resgatada.

Defensor da redução, o presidente da Câmara Eduardo Cunha (PMDB-RJ) articulou a tramitação rápida da PEC, tendo aliados nas bancadas evangélicas e “da bola” e parte da oposição, como PSDB. Já deputados contrários à redução da maioria afirmam que a mudança não resultará em queda da criminalidade, apenas superlotando presídios e obrigando os Estados a criar mais centros de detenção, hoje superlotados e com sistema de reabilitação duvidoso. O Brasil é o 4º país do mundo em encarceramento, com 603 mil presos.

Para que a PEC seja aprovada na Câmara, são necessários 308 votos favoráveis. São dois turnos de votação. Se aprovada, a proposta segue para o Senado. A emenda, se aprovada, segue para o Senado, onde será analisada pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e depois apreciada no plenário em duas sessões. Não há data específica para votação caso vá para o Senado.

OPINIÕES DOS DEPUTADOS



“Mantenho minha palavra contra a PEC 171, que não é uma fórmula mágica que vá reduzir a violência. Por isso, defendo mudanças no ECA”

SÉRGIO VIDIGAL (PDT)



“Sou contra a redução. Mexer na Constituição não é solução. Certo seria fazer a revisão do ECA e ampliar suas punições”

EVAIR DE MELO (PV)



“Quanto ao adolescente infrator, a legislação precisa ser revista no âmbito do ECA, com o aumento da pena, e não com emenda à Constituição”

MAX FILHO (PSDB)



“Ficou embolado. O governo entrou em campo, e gente do PROS e do PDT passou a ser contra a redução. Crimes graves têm que ter idade penal de 16 anos”

CARLOS MANATO (SSD)



“O texto da comissão chegou carregado, raivoso, sem responsabilidade. Se a cadeia não serve para reabilitar adulto, imagine um adolescente!”

PAULO FOLETTO (PSB)



“Sou a favor da extensão do tempo de prisão do menor que praticar um crime hediondo, mas através da revisão do ECA”

LELO COIMBRA (PMDB)

Secretário: taxa de mortes não surpreende

▄ Os dados do “Mapa da Violência: adolescentes de 16 e 17 anos”, que aponta o Espírito Santo como o segundo Estado com maior número de homicídios contra as vítimas deste perfil no país, não são uma surpresa para a Secretaria Estadual de Se-

gurança Pública (Sesp). Segundo a instituição, os números se repetem há pelo menos 13 anos, desde 2001. Pelo estudo, o Estado registrou 140 mortes para cada grupo de 100 mil adolescentes. No ranking, o Espírito Santo aparece atrás somente de Ala-

ESTATÍSTICA

140
por 100 mil

É a taxa de morte dos adolescentes no Estado.

goas e na frente do Ceará. Ações sociais são vistas pelo Estado como a forma de reverter a situação.

O secretário de Segurança Pública, André Garcia, diz que os números são preocupantes, apesar de históricos.

“O que é importante nes-

se aspecto é considerarmos esse dado específico, dessa faixa etária, mas considerar que no contexto geral nós temos reduzido as mortes no nosso Estado. Não é de agora, nos últimos seis anos, a quantidade tem diminuído. A proporção da participação de jovens, principalmente de 15 a 25 anos, é que está grande não só aqui, mas no país inteiro”, expli-

cou à Rádio CBN Vitória.

Os homicídios contra adolescentes no Estado, segundo a Sesp, tem relação com o tráfico de drogas. O perfil dos adolescentes mortos por homicídio no Espírito Santo se manteve ao longo dos anos: negros, do sexo masculino, moradores da periferia, com baixo perfil socioeconômico, segundo o secretário. (Fiorella Gomes)